

Censo Agropecuário 2017: primeiros resultados para o Paraná

*2017 Agricultural Census:
the first results for Paraná*

*Censo Agropecuario 2017: primeros resultados
para el estado de Paraná*

Angelita Bazotti*

Roberto Carlos Evencio de Oliveira da Silva**

RESUMO

No segundo semestre de 2019, o IBGE lançou os dados do Censo Agro 2017 trazendo algumas das principais informações sobre o meio agropecuário brasileiro. Com base nestas informações, busca-se, neste artigo, apresentar os principais números do Censo quanto aos estabelecimentos agropecuários e seus responsáveis. As análises foram realizadas para o Estado do Paraná, e, sempre que possível, utilizou-se o recorte de mesorregiões geográficas. Os números indicam a diminuição na quantidade de estabelecimentos agropecuários no Paraná, e a ampliação do número de estabelecimentos com área acima de 500 hectares. Observou-se ainda a tendência do envelhecimento da população rural.

Palavras-chave: Censo Agropecuário. Estabelecimentos. Produção. Envelhecimento.

ABSTRACT

Based on 2017 Agricultural Census data published by the National Institute for Geography and Statistics (IBGE) in the second half of 2019 bringing main information on the sector in Brazil, the present article addresses the main census numbers for agricultural establishments and their heads. The analysis focused on the agriculture of Paraná, taking its geographic mesoregions into account wherever possible. The results point to a reduction in the total number of agricultural establishments with a concomitant increase in the number of establishments larger than 500 hectares. An aging trend among the rural population of the state is also observed.

Keywords: Agricultural Census. Establishments. Production. Aging.

* Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Pesquisadora do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: abazotti@ipardes.pr.gov.br

** Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Economista da Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: roberto_silva@sepl.pr.gov.br

Artigo recebido em agosto/2021 e aceito para publicação em outubro/2021.

RESUMEN

En el segundo semestre de 2019, el IBGE publicó los datos de Censo Agro 2017, que traen parte de la información principal sobre el entorno agrícola brasileño. Con base en esta información, este artículo busca presentar los principales números del Censo sobre establecimientos agrícolas y sus responsables. Los análisis se realizaron para el Estado de Paraná y, siempre que fue posible, se utilizó el corte de mesorregiones geográficas. Los números indican una disminución en el número de establecimientos agrícolas en Paraná y un aumento en el número de establecimientos con una superficie superior a 500 hectáreas. También se observó la tendencia al envejecimiento de la población rural.

Palabras clave: Censo Agropecuario. Establecimientos. Producción. Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

O Censo Agropecuário 2017 é o décimo-primeiro Censo realizado no Brasil. O primeiro foi produzido em 1920, como parte do Recenseamento Geral, e investigou vários temas e aspectos econômicos, entre eles a produção agropecuária. Apesar da complexidade do tema, este primeiro recenseamento adotou modelos simples de formulários, inspirando-se tanto em normas já consagradas, como também no exemplo norte-americano. Os Censos seguintes foram realizados em 1940, 1950, 1960, 1970, 1975, 1980, 1985, 1996 e 2006.

A publicação do Censo Agropecuário 2017 foi aguardada com grande expectativa pelos formuladores e executores de políticas públicas e pesquisadores da área, devido à quantidade e qualidade das informações produzidas em pesquisas deste tipo. A coleta das informações teve início no quarto trimestre de 2017, após vários adiamentos ocorridos em função de cortes no orçamento e alterações no questionário.

O objetivo deste artigo é apresentar os principais números do Censo de 2017 referentes aos estabelecimentos agropecuários e seus responsáveis. As análises foram realizadas para o Estado do Paraná, e, sempre que possível, utilizou-se o recorte de mesorregiões geográficas. A Nota está dividida em três partes, além desta Introdução. A primeira apresenta as informações metodológicas necessárias à compreensão das análises que serão apresentadas na seção seguinte, enfatizando-se as diferenças da metodologia do Censo Agro 2017 em relação ao Censo de 2006. Em seguida, apresenta-se a análise das informações dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários, bem como das características dos estabelecimentos paranaenses.

1 INFORMAÇÕES METODOLÓGICAS

A etapa de coleta das informações para o Censo Agro 2017 teve início em 1º de outubro de 2017, por meio de entrevista direta com os responsáveis por todos os estabelecimentos agropecuários existentes no Brasil (IBGE, 2018). Foi considerado como estabelecimento agropecuário toda unidade de produção ou exploração dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de estar na área rural ou urbana, e que tenha como objetivo a produção, seja para venda (comercialização da produção) ou para subsistência familiar (sustento do produtor ou de sua família).

No Censo Agro 2017 adotou-se como período de referência das informações o intervalo entre 1º de outubro de 2016 e 30 de setembro de 2017; ou seja, as informações de propriedade, produção, área, volume de trabalho, entre outras, se referem a este período específico. A data de referência adotada para a pesquisa é 30 de setembro de 2017, à qual estarão referidas as informações sobre pessoal ocupado, estoques, efetivos da pecuária, lavouras permanentes e silvicultura, entre outros dados estruturais.

É importante ressaltar que estas datas de referência são diferentes dos censos agropecuários anteriores. O Censo Agro 2006 teve como período de referência o intervalo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2006, e como data de referência o dia 31 de dezembro de 2006. Portanto, no Censo Agro 2006 o período de referência foi o ano civil, assim como nos levantamentos anteriores ao Censo Agro 1995-1996. Desse modo, a comparação dos resultados do Censo Agro 2017 com os censos anteriores deve ser feita sempre com ressalvas, tendo em vista que comparar dados de períodos diferentes pode incorrer em interpretações equivocadas.

Os pesquisadores do Censo Agro 2017 utilizaram uma lista prévia com a localização dos estabelecimentos identificados no Censo Agro 2006 e no Censo Demográfico 2010, em que constavam cerca de 5,3 milhões de estabelecimentos. Além disso, os pesquisadores percorreram todos os setores censitários, identificando outros estabelecimentos que também foram incluídos na pesquisa. Cerca de 20 mil estabelecimentos tiveram a coleta descentralizada, e os dados foram coletados em outro local, uma vez que a pessoa adequada para responder o questionário, o proprietário ou responsável, encontrava-se em endereço diferente do estabelecimento.

Em torno de 40 mil estabelecimentos foram recenseados por meio de coleta especial. Estes estabelecimentos foram identificados com base no Censo Agropecuário 2006, e suas particularidades os elegeram para serem submetidos a uma investigação diferenciada daquela efetuada nos demais, sendo possível, inclusive, a resposta pela internet.

1.1 MUDANÇAS METODOLÓGICAS REFERENTES À COMPREENSÃO DO TERMO “ESTABELECIMENTO”

O IBGE esclarece algumas mudanças metodológicas que impactam tanto na compreensão dos termos quanto na comparação com anos anteriores (IBGE, 2018). Uma das principais mudanças refere-se à compreensão do termo “estabelecimento agropecuário”. As áreas não contínuas, exploradas por um mesmo produtor, foram consideradas como um único estabelecimento, desde que estivessem situadas no mesmo município, utilizassem os mesmos recursos técnicos (máquinas, implementos e instrumentos agrários, animais de trabalho etc.) e os mesmos recursos humanos (o mesmo pessoal) e, também, desde que estivessem subordinadas a uma única administração: a do produtor ou do administrador. No Censo Agropecuário 2006, bastava que as áreas não contínuas do estabelecimento estivessem situadas em setores censitários diferentes para que fossem admitidas como estabelecimentos distintos, consideradas algumas particularidades quanto à existência e localização de sua sede.

Outra mudança que pode impactar no número de estabelecimentos é que, no Censo 2006, quando identificada a existência de atividade de criação/produção agropecuária de pessoal empregado no mesmo estabelecimento em área sujeita à administração do produtor/proprietário, toda produção foi considerada como parte

do estabelecimento, e todos os dados colhidos integraram um único questionário. Caso tenha sido informado que a administração da referida criação/produção não esteve sob responsabilidade do produtor, um novo questionário foi aberto para o empregado, como se fosse um novo estabelecimento agropecuário, no qual foram registradas todas as características do estabelecimento, além de considerar este produtor empregado como um “produtor sem área”. Este procedimento trouxe como consequência o incremento no número de estabelecimentos de produtores sem área, em relação aos censos anteriores. Para o Censo Agropecuário 2017 não se abriu questionário para este produtor empregado/morador, e toda produção/criação referida a esta condição integrou um único questionário do estabelecimento agropecuário.

1.2 COMPOSIÇÃO DA ÁREA TOTAL DO ESTABELECIMENTO

Nos Censos Agropecuários 2006 e 2017 não foram formuladas perguntas diretas, sendo a condição do produtor em relação às terras do estabelecimento obtida por meio da composição da área do estabelecimento. Assim, o produtor informa a extensão de terras próprias, arrendadas, em parceria e ocupadas (pelas quais o produtor nada pagará por seu uso). Para o caso de estabelecimento agropecuário originário de projeto de assentamento, também foi inserida a categoria “terras concedidas por órgão fundiário, ainda sem título definitivo”, item no qual o produtor informava a extensão das terras que o categorizavam como “Assentado sem Titulação”.

No Censo 2017, houve ainda a inclusão da categoria “terras em regime de comodato”. Para a comparação de “terras ocupadas” entre 2017 e 2006 há que somar os valores de “terras ocupadas” e de “terras em regime de comodato” em 2017 e compará-los com os valores de “terras ocupadas” em 2006.

1.3 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

Em 2006, a utilização da terra denominada “lavoura temporária” foi segmentada em três subgrupos: área de lavoura temporária; área plantada com forrageiras para corte; e área com cultivo de flores, viveiros de mudas, estufa de plantas e casas de vegetação.

Para 2017, permaneceu separado o registro da área com cultivo de flores, viveiros de mudas, estufa de plantas e casas de vegetação, enquanto as áreas de lavoura temporária e áreas plantadas com forrageiras para corte foram agrupadas sob a denominação “lavouras temporárias”.

Os registros de 2006 das áreas de tanques, lagos, açudes, áreas de águas públicas para exploração de aquicultura; caminhos, construções, benfeitorias (inclusive aquelas destinadas à criação de animais); terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas etc.); e terras inaproveitáveis para a agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras etc.) foram totalizadas em um único item no questionário de 2017, sobre distribuição de áreas do estabelecimento, segundo sua utilização.

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES

As análises desta seção foram realizadas a partir dos dados preliminares do Censo Agropecuário 2017. Por esta razão, os resultados devem ser utilizados com cautela, tendo em vista que podem ocorrer alterações quando os dados definitivos estiverem publicados, em outubro de 2019. Os resultados preliminares nos permitem avaliar quais foram as mudanças ocorridas no período 2006-2017, ainda que as mudanças metodológicas apresentadas na seção anterior indiquem a necessidade de atenção para a interpretação desses resultados.

Os dados indicam que o Paraná se destacou, principalmente, pelas mudanças na estrutura fundiária, com a redução do número e da área total dos estabelecimentos agropecuários. A seguir, serão descritas as principais informações para o Estado e para as mesorregiões geográficas.

2.1 PERFIL DOS RESPONSÁVEIS PELOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

No Censo Agropecuário 2017 foram identificados 305.154 estabelecimentos no Paraná, sendo que em 302.651 deles o responsável se definiu como “produtor individual” ou “condomínio, consórcio ou união de pessoas”. Os demais foram identificados como cooperativa, Sociedade Anônima (S.A.) ou por Cotas de Responsabilidade Limitada (Ltda.), instituição de utilidade pública ou governo – nestes casos, não foram aplicadas as questões de características do responsável pelo estabelecimento.

A metodologia para identificação do perfil do responsável foi a mesma nos últimos dois censos. Entretanto, houve uma mudança substantiva nos resultados. Parte dos produtores paranaenses classificados como “individuais” em 2006 (94,4%) migrou para a categoria “condomínio, consórcio ou união de pessoas”, que passou de 3,4% para 34,9% (tabela 1). Situação semelhante foi observada no resultado brasileiro.

TABELA 1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, POR CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR - BRASIL E PARANÁ - 2006 E 2017

CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR	2006				2017			
	Brasil		Paraná		Brasil		Paraná	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Produtor individual	4.952.265	95,7	350.234	94,4	3.653.912	72,0	196.161	64,3
Condomínio, consórcio ou união de pessoas (pai, filhos, e casal, quando os dois forem responsáveis pela direção)	115.700	2,2	12.534	3,4	1.394.237	27,5	106.490	34,9
Cooperativa	9.084	0,2	1.710	0,5	1.090	0,0	203	0,1
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	53.656	1,0	2.776	0,7	13.201	0,3	1.129	0,4
Instituição de utilidade pública	1.464	0,0	208	0,1	589	0,0	53	0,0
Governo (federal, estadual ou municipal)	4.396	0,1	371	0,1	736	0,0	73	0,0
Outra condição	39.071	0,8	3.230	0,9	9.559	0,2	1.045	0,3
TOTAL	5.175.636	100,0	371.063	100,0	5.073.324	100,0	305.154	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006/2017

A condição de produtor individual diminuiu percentualmente em todas as mesorregiões paranaenses. Destaca-se o Sudoeste, que em 2006 possuía 95,8% dos proprietários identificados como produtor individual, e em 2017 passou para 45,6%. A condição condomínio, consórcio ou união de pessoas tem maior percentual no Sudoeste (53,7%) e no Sudeste (46,5%).

TABELA 2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, POR CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR - MESORREGIÕES E PARANÁ - 2006 e 2017

MESORREGIÃO PARANAENSE	2006							
	Produtor Individual		Condomínio, Consórcio ou União de Pessoas ⁽¹⁾		Outras Condições		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Centro-Occidental	19.765	92,7	866	4,1	679	3,2	21.310	100
Centro-Oriental	18.216	95	423	2,2	535	2,8	19.174	100
Centro-Sul	39.535	95,6	1.184	2,9	649	1,6	41.368	100
Metropolitana de Curitiba	29.524	96,9	334	1,1	604	2	30.462	100
Noroeste	35.556	94,3	1.311	3,5	857	2,3	37.724	100
Norte Central	49.841	91,8	2.8	5,2	1.636	3	54.277	100
Norte Pioneiro	28.006	94,4	956	3,2	699	2,4	29.661	100
Oeste	50.210	94,4	1.895	3,6	1.112	2,1	53.217	100
Sudeste	36.954	93,8	1.869	4,7	568	1,4	39.391	100
Sudoeste	42.627	95,8	896	2	956	2,2	44.479	100
PARANÁ	350.234	94,4	12.534	3,4	8.295	2,2	371.063	100

MESORREGIÃO PARANAENSE	2017							
	Produtor Individual		Condomínio, Consórcio ou União de Pessoas ⁽¹⁾		Outras Condições		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Centro-Occidental	11.191	81,3	2.473	18,0	95	0,7	13.759	0,7
Centro-Oriental	12.410	75,0	3.889	23,5	245	1,5	16.544	100,0
Centro-Sul	21.739	57,0	16.152	42,3	256	0,7	38.147	100,0
Metropolitana de Curitiba	18.217	70,4	7.410	28,6	249	1,0	25.876	100,0
Noroeste	22.639	73,5	7.924	25,7	244	0,8	30.807	100,0
Norte Central	28.243	73,2	9.940	25,8	376	1,0	38.559	100,0
Norte Pioneiro	20.437	76,4	6.111	22,8	219	0,8	26.767	100,0
Oeste	25.808	60,7	16.420	38,6	278	0,7	42.506	100,0
Sudeste	18.827	52,7	16.594	46,5	275	0,8	35.696	100,0
Sudoeste	16.650	45,6	19.577	53,6	266	0,7	36.493	100,0
PARANÁ	196.161	64,3	106.490	34,9	2503	0,8	305.154	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006/2017

(1) Inclusive casal, quando os dois forem responsáveis pela direção.

Como pode ser observado na tabela 3, a seguir, a maioria dos responsáveis pelos estabelecimentos no Paraná é do sexo masculino; no entanto, o percentual de mulheres aumentou no período 2006-2017 (de 9,4% para 13,4%), ainda que tenha ficado abaixo do percentual nacional (18,7%). A mesorregião Centro-Sul foi a que apresentou o maior percentual de mulheres responsáveis pelo estabelecimento (17,2%), seguida da Metropolitana de Curitiba (16,4%).

TABELA 3 - SEXO DO RESPONSÁVEL PELO ESTABELECIMENTO, POR MESORREGIÕES - PARANÁ - 2017

MESORREGIÃO PARANAENSE	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Centro-Occidental	12.306	89,4	1.383	10,1	13.689	100,0
Centro-Oriental	13.759	83,2	2.637	15,9	16.396	100,0
Centro-Sul	31.505	82,6	6.515	17,1	38.020	100,0
Metropolitana de Curitiba	21.459	82,9	4.206	16,3	25.665	100,0
Noroeste	26.241	85,2	4.378	14,2	30.619	100,0
Norte Central	33.715	87,4	4.611	12,0	38.326	100,0
Norte Pioneiro	23.195	86,7	3.440	12,9	26.635	100,0
Oeste	37.070	87,2	5.259	12,4	42.329	100,0
Sudeste	31.644	88,6	3.898	10,9	35.542	100,0
Sudoeste	32.001	87,7	4.319	11,8	36.320	100,0
PARANÁ	262.895	86,2	40.646	13,3	303.541	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2017

NOTA: Em 1.613 estabelecimentos não se aplica essa questão.

Uma parte significativa dos responsáveis possui idade acima de 55 anos. No Paraná eles são 46,7%, sendo que no Noroeste e Norte Pioneiro este percentual é acima de 50%. Chama a atenção a quase inexistência de responsáveis com menos de 25 anos (tabela 4). Este dado reflete o grau de envelhecimento da população rural paranaense, reforçando estudos que apontam a migração do jovem do campo para a cidade, e as dificuldades enfrentadas pelas famílias agricultoras em conseguir um sucessor para a propriedade (DELGADO; BAZOTTI; CINTRA, 2016; MORAIS; SILVA, 2016).

TABELA 4 - PERCENTUAL DOS RESPONSÁVEIS PELOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR FAIXA DE IDADE - PARANÁ - 2017

MESORREGIÃO PARANAENSE	FAIXA DE IDADE (ANOS)							TOTAL
	Menor de 25	De 25 a Menos de 35	De 35 a Menos de 45	De 45 a Menos de 55	De 55 a Menos de 65	De 75 e Mais	Não se Aplica	
Centro-Sul	2,9	9,8	18,4	26,3	23,8	18,5	NA	100,0
Centro Occidental	1,0	6,0	15,0	27,1	27,2	23,1	NA	100,0
Centro Oriental	NA	6,8	17,2	24,1	25,7	24,2	0,9	100,0
Metropolitana de Curitiba	NA	NA	18,5	25,5	24,5	14,9	NA	100,0
Noroeste	NA	5,3	13,8	26,6	26,4	26,3	NA	100,0
Norte Central	NA	6,4	15,1	26,0	27,0	23,3	NA	100,0
Norte Pioneiro	NA	6,1	14,3	25,8	27,6	24,7	NA	100,0
Oeste	NA	6,2	15,0	28,1	26,0	23,2	NA	100,0
Sudeste	2,9	12,5	22,0	27,0	21,5	13,6	NA	100,0
Sudoeste	NA	6,7	14,3	28,1	28,3	20,8	NA	100,0
TOTAL	0,7	6,9	16,4	26,7	25,7	21,0	0,05	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Referente à cor ou raça do responsável pelo estabelecimento agropecuário no Paraná, cerca de 80% deles se declararam brancos, seguidos dos pardos (16,4%) e pretos (2,6%), números distintos daqueles apresentados para o Brasil, em que os brancos são 45,8%, os pardos representam 44,2% e, os pretos, 8,3% do total de responsáveis (tabela 5).

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO SEGUNDO COR OU RAÇA - PARANÁ E BRASIL - 2017

COR OU RAÇA	BRASIL		PARANÁ	
	Abs.	%	Abs.	%
Branca	2.281.129	45,8	240.528	79,5
Preta	413.703	8,3	7.915	2,6
Amarela	30.793	0,6	3.366	1,1
Parda	2.199.305	44,2	49.626	16,4
Indígena	54.650	1,1	1.176	0,4
TOTAL	4.979.580	100,0	302.611	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2017

O nível de instrução que mais concentra os dirigentes dos estabelecimentos agropecuários é o antigo primário, que corresponde, atualmente, ao quinto ano. No Paraná são 41,5% dos dirigentes, sendo que no Sudeste concentram 54,1% dos dirigentes. A mesorregião Noroeste possui 12,2% dos dirigentes com ensino superior. E 11,4% dos dirigentes da mesorregião Centro-Oriental nunca frequentaram a escola (tabela 6).

TABELA 6 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA PESSOA QUE DIRIGE O ESTABELECIMENTO - BRASIL E PARANÁ - 2006/2017

MESORREGIÃO PARANAENSE	EJA OU CLASSE DE ALFABET.	ANTIGO PRIMÁRIO	ANTIGO GINASIAL (MÉDIO 1º CICLO)	REGULAR DO ENSINO FUND. OU 1º GRAU	REGULAR DE ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU ¹	TÉCNICO DE ENSINO MÉDIO OU DO 2º GRAU	ENSINO SUPERIOR	NUNCA FREQ. ESCOLA	TOTAL
Centro-Sul	5,7	45,3	8,3	11,0	15,0	1,5	5,6	7,6	100,0
Centro-Occidental	3,1	34,6	10,2	10,1	23,4	2,5	9,6	6,5	100,0
Centro-Oriental	3,2	39,0	8,1	10,8	16,1	2,8	8,6	11,4	100,0
Metropolitana de Curitiba	2,9	48,2	9,7	10,7	15,1	1,7	5,4	6,3	100,0
Noroeste	2,6	31,8	13,1	8,4	22,3	3,2	12,2	6,4	100,0
Norte Central	3,1	34,4	11,9	9,1	21,8	3	10,5	6,2	100,0
Norte Pioneiro	3,3	36,9	11,4	7,8	20,6	2,5	10,6	6,9	100,0
Oeste	2,8	39,8	12,1	10,1	20,4	2,1	8,3	4,4	100,0
Sudeste	2,7	54,7	7,5	12,5	15,2	1,3	3,8	2,3	100,0
Sudoeste	4,4	44,2	11,7	12,7	15,3	2,2	5,6	3,9	100,0
TOTAL	3,4	41,5	10,5	10,4	18,4	2,2	7,8	5,8	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2017

NOTA: Somou-se a categoria "antigo científico, clássico etc. (médio 2º ciclo)".

2.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Em 2017, o Paraná apresentou redução de 17,8% do número de estabelecimentos agropecuários, em comparação com o verificado em 2006. Este resultado se assemelha ao apresentado por estados como São Paulo (-17,1%) e Rio Grande do Sul (-17,3%). Os dados preliminares não permitem análises detalhadas, mas parte dessa diminuição pode ser explicada pela mudança na metodologia. No Censo de 2006, cada área não contínua era contabilizada como um estabelecimento diferente, mesmo que fosse propriedade do mesmo produtor, enquanto no Censo Agropecuário

de 2017 passou-se a agrupar áreas segmentadas dentro de um mesmo município que são de responsabilidade de um único produtor. Somente com a disponibilização dos dados identificados por setores censitários será possível observar com maior clareza o impacto desta modificação metodológica nos resultados estaduais.

Todas as mesorregiões do Estado apresentaram redução do número de estabelecimentos no período 2006-2017 (tabela 7), sendo que a mesorregião Centro-Ocidental Paranaense foi a que apresentou maior redução percentual (-35,4%) no período. Em termos absolutos, a mesorregião Norte Central teve a maior redução, com diminuição de 15.718 estabelecimentos no mesmo período.

TABELA 7 - NÚMERO E ÁREA TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, POR MESORREGIÃO - PARANÁ - 2006/2017

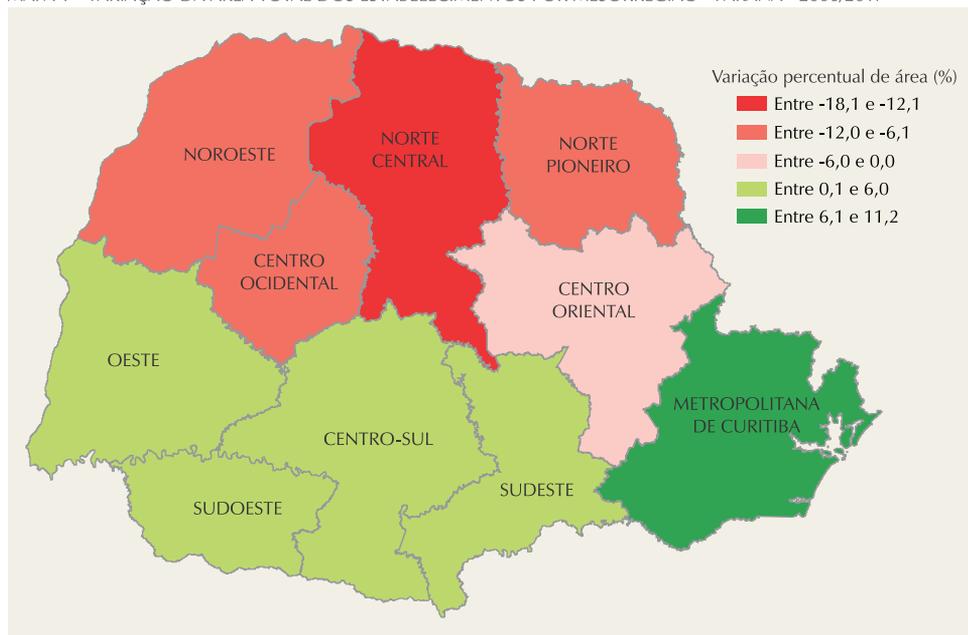
LOCALIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS		
	2006	2017	Variação (%)	2006	2017	Variação (%)
Centro-Occidental	21.310	13.759	-35,4	1.132.176	1.035.448	-8,5
Centro-Oriental	19.174	16.544	-13,7	1.667.940	1.588.956	-4,7
Centro-Sul	41.368	38.147	-7,8	1.932.811	2.002.104	3,6
Metropolitana de Curitiba	30.462	25.876	-15,1	820.819	912.873	11,2
Noroeste	37.724	30.807	-18,3	2.239.430	2.097.292	-6,3
Norte Central	54.277	38.559	-29,0	2.413.354	1.977.111	-18,1
Norte Pioneiro	29.661	26.767	-9,8	1.351.594	1.240.584	-8,2
Oeste	53.217	42.506	-20,1	1.732.391	1.744.663	0,7
Sudeste	39.391	35.696	-9,4	1.128.638	1.161.196	2,9
Sudoeste	44.479	36.493	-18,0	972.637	981.747	0,9
PARANÁ	371.063	305.154	-17,8	15.391.790	14.741.974	-4,2

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006/2017

O Paraná, em 2017, ocupava a décima posição entre os estados brasileiros em extensão da área dos estabelecimentos agropecuários, com 14.741.974 hectares. Este resultado indica uma redução de 4,2% da área dos estabelecimentos paranaenses em comparação com o registrado em 2006 (ver tabela 6). A área total dos estabelecimentos representa aproximadamente 73,9% da área total do Estado.

Como pode ser observado no mapa 1, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba apresentou maior expansão de área (11,2%); no entanto, continua sendo a mesorregião com menor proporção de área ocupada por estabelecimentos agropecuários em relação à área total (40,0%). A mesorregião Noroeste apresentou a maior área total de estabelecimentos agropecuários em 2017 no Paraná, com 2.097.292 hectares, ainda que tenha reduzido em 6,4% seu tamanho em relação a 2006. A maior redução ocorreu na mesorregião Norte Central, que apresentou em 2017 uma área 18,1% menor que em 2006.

MAPA 1 - VARIAÇÃO DA ÁREA TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS POR MESORREGIÃO - PARANÁ - 2006/2017



FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006/2017

No período de 2006 a 2017 a diminuição na área total dos estabelecimentos agropecuários no Paraná se concentrou nas propriedades com menos de 500 hectares (gráfico 1). A soma das áreas dos estabelecimentos com tamanho entre 1 e 500 hectares foi reduzida em 1.663.017 hectares, enquanto as propriedades com mais de 500 hectares tiveram aumento de 1.007.611 hectares. A faixa que apresentou maior crescimento foi a dos estabelecimentos com extensão entre 500 e 2.500 hectares, com expansão de 21,7% no período, chegando a 3.755.274 hectares em 2017. Os dados indicam ainda que 1,4% dos estabelecimentos com mais de 500 hectares concentram 38,8% da área total dos estabelecimentos agropecuários do Estado.

GRÁFICO 1 - ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, POR GRUPO DE ÁREA EM HECTARES - PARANÁ - 2006/2017



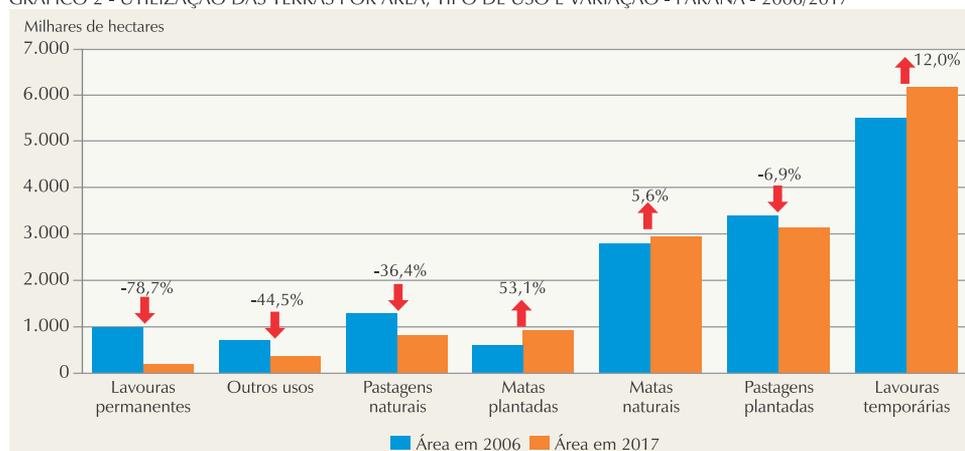
FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006/2017

2.2.1 Utilização das Terras dos Estabelecimentos Agropecuários

Com relação à utilização da área dos estabelecimentos agropecuários paranaenses, os dados do Censo Agropecuário 2017 indicam a expansão das lavouras temporárias, que ocuparam 6.194.656 hectares em 2017, com crescimento de 12,0% em relação à área ocupada em 2006 (gráfico 2). As pastagens plantadas continuam representando a segunda maior utilização do solo, ainda que tenham diminuído sua participação em 6,9% em relação ao registrado em 2006. Tanto as matas naturais quanto as matas plantadas apresentaram expansão no período; no entanto, chama a atenção o crescimento de 53,1% da área de matas plantadas, que chegou a 947.801 hectares em 2017. A atividade com maior redução de área foi a de lavouras permanentes, com diminuição de 774.371 hectares, ou seja, 78,7% menor que a área registrada em 2006.

São necessários estudos mais específicos, porém os dados indicam uma substituição das lavouras permanentes pelas temporárias. Esse movimento pode estar ligado à diminuição da mão de obra e ao fato de as lavouras temporárias serem mais mecanizáveis. Na agricultura familiar, estudos apontam que um dos motivos da produção de soja (lavoura temporária) é a baixa demanda por mão de obra e mecanização de todos os processos produtivos (BAZOTTI, 2016; WESZ JUNIOR, 2008).

GRÁFICO 2 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS POR ÁREA, TIPO DE USO E VARIAÇÃO - PARANÁ - 2006/2017



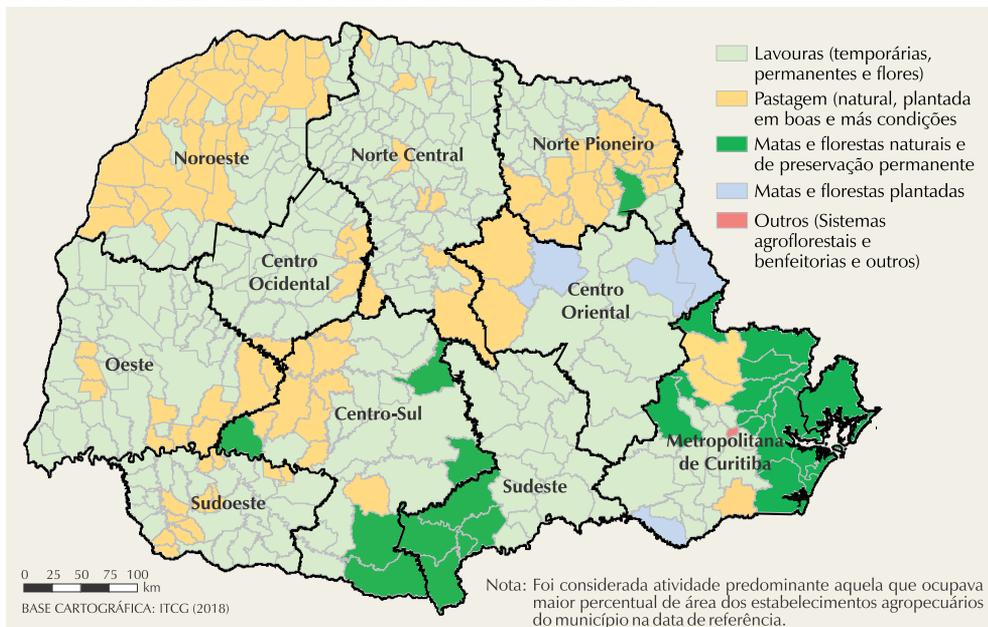
FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006/2017

NOTA: Dados trabalhados pelos autores.

O mapa 2 apresenta as atividades predominantes por município do Estado em 2017. Foi considerada atividade predominante aquela que ocupa maior percentual de área dos estabelecimentos agropecuários do município na data de referência. O que se observa neste mapa é que as lavouras (temporárias, permanentes e cultivo de flores) predominam em quase todas as mesorregiões, exceto no Noroeste e Norte Pioneiro, onde predomina a pastagem (natural, plantada em boas e más condições). As florestas

plantadas predominam em alguns municípios da mesorregião Centro-Oriental e na Metropolitana de Curitiba. As matas e florestas naturais e de preservação permanente se concentram em municípios da mesorregião Metropolitana de Curitiba, na região litorânea, e ao sul do Estado, nas mesorregiões Centro-Sul e Sudeste.

MAPA 2 - USO DA TERRA PREDOMINANTE POR MUNICÍPIO - PARANÁ – 2017



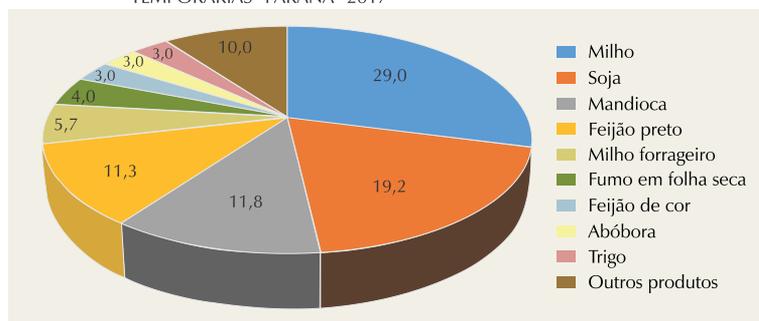
FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2017

NOTA: Dados trabalhados pelos autores.

Entre as principais atividades de lavoura temporária, a soja em grão foi a que teve maior área colhida (a área colhida pode ser maior que a área do estabelecimento devido à possibilidade de plantio de mais de uma safra no mesmo ano) em 2017, com 4.271.801 hectares, representando 47,9% do total do Estado (gráfico 3). Em seguida, o milho em grão (28,0%) e o trigo em grão, com 8,1% da área colhida no Estado. Referente à produção animal, o que se observou no período entre 2006 e 2017 foi o aumento da produção de ovos de galinha (11,8%) e da produção de leite de vaca (87,6%). Em sentido oposto, a produção de leite de cabra (-41,3%) e de lã (-34,6%) apontaram redução no período.

Nos dados referentes ao efetivo animal, o que se observou foi a redução dos bovinos (-7,9%), ovinos (-14,9%) e caprinos (-43,7%). Cabe ressaltar, no entanto, que a comparação destes efetivos pode ter sido prejudicada pela data de referência do Censo, que mudou de 31/12/2006 para 30/09/2017. Isto implica que os animais que nasceriam no último trimestre de 2017 não foram registrados no Censo Agropecuário de 2017.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO POR PRODUTOS SELECIONADOS DA ÁREA COLHIDA DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS EM RELAÇÃO À ÁREA TOTAL DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS - PARANÁ - 2017



FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2017

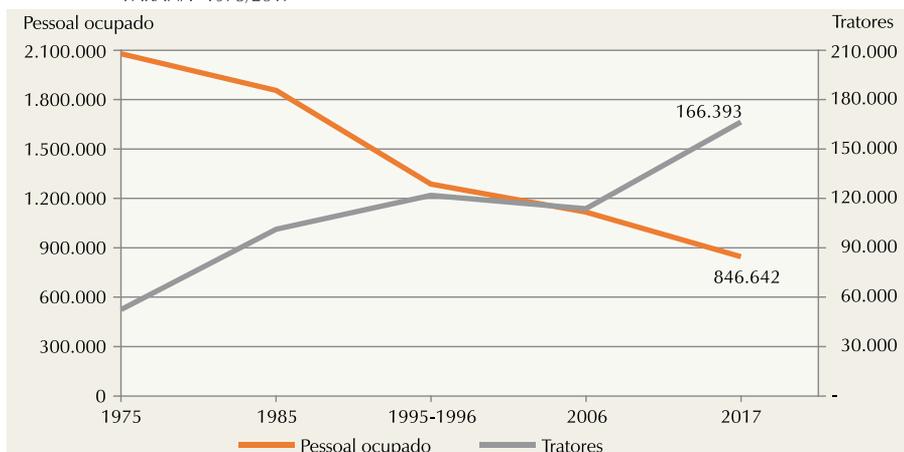
NOTA: Dados trabalhados pelos autores.

2.2.2 Pessoal Ocupado

De acordo com os dados do Censo Agropecuário 2017, no período entre 2006 e 2017 o Paraná apresentou redução de 24,2% no número de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, indicando a manutenção do fluxo migratório do campo para a cidade, observado desde 1975. Ressalta-se que, do total de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários no Paraná em 2017, 75,2% têm laço de parentesco com o produtor rural, resultado alinhado com o apresentado pelo Brasil (73,5%) e pelos estados vizinhos da Região Sul (79,1%).

Em contraposição, verifica-se aumento do número de tratores nos estabelecimentos agropecuários paranaenses. Em 2006 havia no Estado 113.718 tratores, enquanto em 2017 este número chegou a 166.337, indicando um aumento de 46,3% no período (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - PESSOAS OCUPADAS EM ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E NÚMERO DE TRATORES - PARANÁ - 1975/2017



FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 1975/1985/1995-1996/2006/2017

NOTA: Dados trabalhados pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar uma síntese dos dados do Censo Agropecuário de 2017 para o Estado do Paraná. A partir deste estudo, foi possível identificar as principais mudanças em comparação com os resultados apresentados em 2006. Chama atenção a diminuição em 17,8% do número de estabelecimentos agropecuários entre 2006 e 2017, em parte justificada pela mudança metodológica, mas refletindo também a diminuição dos estabelecimentos com área inferior a 500 ha, que pode sugerir a incorporação de estabelecimentos menores por aqueles maiores.

A redução da área total dos estabelecimentos demonstra a existência de limites para expansão da agropecuária no Estado, sinalizando que a expansão futura da produção agropecuária deve ocorrer sobretudo pelo aumento de produtividade em detrimento da expansão por área. A área ocupada com lavouras temporárias apresentou aumento no período, enquanto áreas destinadas a lavouras permanentes e pastagens naturais apresentaram redução, o que pode indicar que a expansão das lavouras temporárias se deu em parte pela substituição de lavouras concorrentes.

Ainda, com base no Censo Agropecuário de 2017, verificou-se que o responsável pelo estabelecimento agropecuário está mais alfabetizado, e que a presença feminina na gestão dos estabelecimentos aumentou significativamente em relação ao censo anterior.

Cabe ainda destacar a redução do número de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, o que pode estar ligado tanto ao aumento da mecanização no campo quanto ao aumento das lavouras temporárias. A ampliação do uso de tratores e implementos agrícolas pode ter contribuído para a manutenção tanto de jovens quanto de idosos na atividade agropecuária, tendo em vista a diminuição da penosidade do trabalho rural nos estabelecimentos em que essas tecnologias foram implementadas.

REFERÊNCIAS

BAZOTTI, A. **Estratégias e racionalidades dos sojicultores familiares do sudoeste paranaense**. 2016. 168 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DELGADO, P. R.; BAZOTTI, A.; CINTRA, A. U. Jovens rurais e agrícolas no Paraná - dimensionamento populacional e perfil socioeconômico. **Caderno IPARDES**, Curitiba, v.6, n.1, 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/cadernoipardes/article/view/962>. Acesso em: 20 ago. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. *In*: IBGE. **Sidra**: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2006/segunda-apuracao#agricultura-familiar>. Acesso em: 18 out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. In: IBGE. **Sidra**: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73093>. Acesso em: 30 jul. 2018.

MORAIS, L. S.; SILVA, W. A. Juventudes rurais no território integração norte pioneiro do Paraná e sua percepção sobre a permanência no meio rural. **Caderno IPARDES**, Curitiba, v.6, n.1, 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/cadernoipardes/article/view/963>. Acesso em: 20 ago. 2018.

WESZ JUNIOR, V. J.; BUENO, V. do N. **A produção de soja em pequenas propriedades familiares na Região das Missões/RS**. Rio Branco: SOBER, 2008.